

OS ANUÁRIOS EM LÍNGUA ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL DE 1874 A 1941

Imgart Grützmann Bonow
(Mestre da PUCRS)

A imprensa em língua alemã no Rio Grande do Sul desenvolveu um tipo de publicação singular e de grande penetração junto às zonas de colonização alemã: o anuário. Este tipo de periódico era dedicado aos descendentes de alemães e trazia o *Kalendarium*, todo tipo de informações comerciais, agrícolas, jurídicas, higiênicas, culturais e literárias, biografias, notícias, fotografias, charges, além de endereços úteis e anúncios comerciais. O conjunto destas características conferia-lhe um caráter mais duradouro visto que podia ser consultado inúmeras vezes. O anuário, devido a sua grande aceitação, transformou-se, ao lado do hinário e da Bíblia, na mais difundida publicação nas colônias alemãs e muitas vezes constituía o elemento cultural e espiritual nas longínquas picadas.¹

No entanto, a importância do anuário reside no fato de ter contribuído para a afirmação e o desenvolvimento da literatura teuto-brasileira. Foram estas publicações que tiveram grande influência na produção literária em língua alemã no período de 1874 a 1941 e na sua conseqüente divulgação. Os autores teuto-brasileiros recorriam ao anuário devido às grandes dificuldades que encontravam para a edição e difusão de suas obras, tornando-o assim "o berço e o receptáculo da quase totalidade das produções literárias".²

1. As primeiras tentativas

A primeira experiência de se editar um anuário ocorreu em Porto Alegre em 1855 com o *Deutscher Kalender* (Anuário Alemão), que, no entanto,

- 1 KUDER, Manfred. *Die deutschbrasilianische Literatur und das Bodenständigkeitsgefühl der deutschen Volksgruppe in Brasilien. Ibero-amerikanisches Archiv*, Berlin, 40, p. 403, 1936/1937.
Para o estudo da imprensa em língua alemã e, em particular, dos anuários, podem ser consultados: VERBAND DEUTSCHER VEREINE (Ed.) *Hundert Jahre Deutschum in Rio Grande do Sul* Porto Alegre, Tipografia do Centro, 1924; GEHSE, Hans. *Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart*. Münster, Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1931; DIE SCHRIFTLICHTUNG. *Kalender einst und jetzt. Serra-Post Kalender*. Ijuí, Ulrich Löw, 1958, p. 33-37.
- 2 FAUSEL, Erich. "Literatura rio-grandense em língua alemã". In: ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. Canoas, Regional, 1956, p. 277, v.2.

teve duração efêmera. Seu sucessor foi *Die neue hinkende Teufel* (O novo diabo coxo), tendo como subtítulo *Deutscher Volkskalender für das Schaltjahr 1856* (Anuário popular para o ano bissexto de 1856), editado por Theobald Jäger & Cia., na mesma cidade. Seguiu-se o *Deutscher Volkskalender für die Provinz São Pedro do Rio Grande do Sul* (Anuário popular alemão para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul), de 1861, editado por Otto Stieher também em Porto Alegre.

Manfred Kuder³, em seu estudo sobre a literatura teuto-brasileira, relacionou ainda o *Deutsche Colonie Kalender* (Anuário colonial alemão) de 1868, o *Volkskalender für Rio Grande do Sul* (Anuário popular para o Rio Grande do Sul), de ter Brüggem & Cia. e o *Deutscher Volkskalender* (Anuário popular alemão), de Gundlach & Cia., de Porto Alegre, que segundo o autor, teriam sido impressos na Alemanha. Todos os anuários acima mencionados tiveram, contudo, uma característica comum: sua efemeridade.

2. Koseritz' Deutscher Volkskalender für Brasilien

Essa situação somente seria revertida com a iniciativa de Karl von Koseritz que, em 1874, fundou o *Koseritz' Deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul* (Anuário popular do Koseritz para a Província do Rio Grande do Sul), mais tarde *Koseritz' Deutscher Volkskalender für Brasilien* (Anuário popular do Koseritz para o Brasil), cuja circulação se manteve até o ano de 1938, registrando apenas uma interrupção entre 1919 e 1920. Em diferentes fases a edição deste anuário, em Porto Alegre, esteve sob a responsabilidade de Walter Kühn, Gundlach & Cia. e Krahe & Cia.

Koseritz tinha bem presente os seus objetivos a respeito de uma publicação para os teuto-brasileiros: acreditava que os anuários publicados na Alemanha não produziam os efeitos desejados e não atendiam aos anseios da população aqui residente, conforme declarou na apresentação do primeiro número:

"A convicção de que os anuários provenientes da Europa, escritos e programados para as condições de lá, não alcançam seus objetivos entre os leitores alemães daqui, me levou a publicar um anuário composto para os alemães desta Província. O anuário é, entre todos os livros dedicados à família, aquele que exerce maior influência, deve, portanto corresponder à realidade em que vivem as pessoas a que se dirige, e moldar suas vidas. Daí a necessidade de um anuário local, familiarizado com as características e os condicionamentos do meio ambiente. As vantagens dessas publicações estão na influência que exercem os verdadeiros livros populares, mas sobretudo os anuários escritos para o povo."⁴

3 KUDER, M. O. cit. p. 404-405.

O anuário proposto por ele pretendia publicar apenas textos originais, narrativas cujo conteúdo estivesse estritamente ligado à vida dos alemães e teuto-brasileiros aqui residentes, além de publicar:

"trabalhos sobre história do patrimônio cultural teuto daqui, biografias de homens que se destacaram na formação dessa história, ensaios instrutivos e informativos, artigos bem fundamentados sobre agricultura, indústria rural, etc., assim como anedotas e assuntos úteis para a comunidade."⁵

Outra preocupação consistia em oferecer ao público uma seção de estatística com o intuito de transformar, futuramente, a publicação original em um anuário estatístico para consulta permanente. Seria uma espécie de ampliação de uma seção que, desde 1974, trazia o endereço de estabelecimentos comerciais, de médicos, artífices, profissionais liberais, pastores e professores alemães e teuto-brasileiros que atuavam no Rio Grande do Sul.

O propósito de orientar os teuto-brasileiros esteve presente desde o início através da divulgação de conselhos práticos sobre a agricultura e criação de animais, da edição de leis brasileiras e da publicação das épocas de pagamentos de impostos e outros deveres para com o erário público. Afora isso, o anuário publicava artigos relacionados diretamente com a situação do Rio Grande do Sul e com a expansão do patrimônio cultural dos teutos.

Koseritz estava convicto de que o anuário poderia tornar-se um eficiente meio de esclarecimento para a população. Por isso, planejou fazer do *Koseritz' volkskalender* um instrumento de política e de luta em prol do conhecimento. Assim, na apresentação do primeiro número, esclarecia que o fato de a publicação receber o seu nome não estava ligado a sua presunção ou vaidade pessoal, mas para "indicar desde o princípio de modo mais claro possível a tendência do mesmo. Logo que este livro foi chamado de *Koseritz' Volkskalender*, todos sabiam que orientação seria defendida".⁶ O nome Koseritz relacionava-se à defesa das idéias de Gottfried Keller e Darwin e das doutrinas filosóficas de Hartmann, Moleschott e Ludwig Feuerbach, à propagação do liberalismo, do materialismo e de suas convicções não-religiosas,⁷ à certeza de que os teuto-brasileiros deveriam se integrar na vida política nacional e lutar pelos seus direitos sem apelarem para a Alemanha.

Koseritz também demonstrou preocupação na divulgação da literatura teuto-brasileira. Inicialmente, seu fundador escrevia os contos, mais tarde

4 KOSERITZ, Karl von. *An die Leser! Koseritz' deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Walter Kühn, 1874. p. [III]. A partir de agora será usada a abreviatura: KDV.

5 Idem. *Ibidem*.

6 Idem. *Ibidem*.

7 O posicionamento anticlerical e, em especial, contrário aos Jesuítas e à Igreja Católica, pode ser observado em diversos artigos e estudos do próprio Koseritz, publicados no período em que ele esteve à frente do seu anuário.

V. OBERACKER Jr., Carlos H. *A contribuição teuta à formação da nação brasileira*. Rio de Janeiro, Presença, 1968.

foram surgindo os contos ou memórias dos Brummer ou de algum colono. A novela e a poesia obtiveram espaço na publicação de Koseritz desde os primeiros números. Carl Jansen publicou o patuá,⁸ e já no exemplar de lançamento apareceu o poema *Der Colonist* (O colono), identificado pela inicial E. Os estudos acerca de autores também foram publicados, por exemplo, o estudo de Karl von Koseritz sobre o poeta Dranmör.⁹

Até o ano da morte de seu fundador, 1890, o *Koseritz' Volkskalender* procurou destacar as contribuições dos autores autóctones e tornar-se um porta-voz da Colônia. Depois de sua morte, o anuário perdeu as suas características combativas, tornando-se uma publicação destinada à instrução e ao entretenimento populares. A partir daí, deu-se cada vez mais importância para a literatura produzida na Alemanha, destacando-se autores como Friedrich Rückert, Emil Ritter, Ludwig Uhland, entre outros. No entanto, os autores teuto-brasileiros, embora sobrepujados numericamente pelos alemães, continuaram a publicar seus trabalhos ao longo da existência do *Koseritz' Volkskalender*. Entre eles, pode-se citar Emil Schlabit, Wilhelm Wustrow, Ernst Niemeyer, Otto Fenselau, Karl Heinrich Oberacker, Maria Kahle e Wolfgang Ammon. Este quadro perdurou até o desaparecimento do anuário em 1938.

3. Kalender für die Deutschen in Brasilien

Após essa experiência, somente em 1881 voltou a aparecer uma publicação similar no Rio Grande do Sul: o *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (Anuário para os alemães no Brasil) ou, simplesmente, *Rotermundkalender*, fundado pelo pastor e teólogo Dr. Wilhelm Rotermund, na cidade de São Leopoldo. No princípio, o anuário adotou uma forte tendência religiosa e doutrinária com o objetivo de fazer frente às concepções filosóficas difundidas por Koseritz e seus adeptos. Dessa maneira, o seu idealizador "pretendia educar o povo a partir da fé cristã".¹⁰ No entanto, esta orientação foi deixada de lado já nos anos iniciais de sua edição. Passou a predominar, então, o caráter pedagógico, resultante talvez da constante preocupação de seu criador com a defesa dos cristãos evangélicos e com o fortalecimento e a preservação do patrimônio cultural dos teutos (Deutschtum) no Sul.

Nos seus primeiros anos de circulação, a redação das principais narrativas e contos esteve sob a responsabilidade do próprio Dr. Rotermund. Nesse período, observou-se maior atenção na publicação de autores alemães, principalmente no que concerne à poesia. A partir de 1884 começaram

a aparecer contribuições literárias autóctones, como é o caso dos poemas de Dictgen Flury e Dr. Fritz Müller. Em 1887 Georg Knoll começou a publicar os seus contos, novelas e poemas, tornando-se por muito tempo o principal colaborador do anuário. Surgiram também contos tematizando a vida nas colônias, estudos sobre a vida de autores teuto-brasileiros, memórias, traduções de textos e poemas de escritores brasileiros, como por exemplo, Fagundes Varela, Gonçalves Dias e Múcio Teixeira. Essa tendência foi se firmando ao longo dos anos e o *Rotermundkalender* voltou-se completamente para a produção dos autores locais. Neste sentido, a edição de 1914, que atingiu 12.750 exemplares, pode ser considerada significativa. Nela, o editor na seção *An unser Leser* (Ao nosso leitor) explicita claramente os objetivos da redação do anuário, o empenho e a dedicação em tornar o *Rotermundkalender* um veículo para os descendentes de alemães e a intenção de conferir à literatura teuto-brasileira um lugar de destaque:

"Tornar o Anuário para os alemães no Brasil um anuário para todas as famílias que aqui acharam uma nova pátria e, nela, felicidade e contentamento; deve tornar-se um anuário popular, e estamos convencidos de que para isto ele está no melhor caminho. Assim, este anuário do presente ano foi editado e redigido sob o ponto de vista de dar voz e vez em termos gerais para a literatura brasileira (...). A literatura teuto-brasileira ainda é muito pobre. Relativamente pouco e menos ainda foi publicado. Aqui, no anuário popular, ela deverá encontrar a sua casa."¹¹

Imbuídos deste espírito, os editores divulgaram com maior frequência poemas, novelas, contos, memórias e contos de fada que tematizavam a natureza e a vida na nova pátria. Entre os autores que mais se destacavam pelas suas produções nesta linha encontram-se Georg Knoll, Ernst Niemeyer, Wilhelm Wustrow, Maria Kahle, Conrad Rösel e Wolfgang Ammon. Foram publicados, de preferência, ao longo da existência do anuário, estudos sobre a história do Brasil, a imigração e a colonização alemã, vultos e fatos importantes da vida brasileira, geografia natural e humana, lendas indígenas, esboços sobre o Rio Grande do Sul e instituições teuto-brasileiras; biografias de pessoas que contribuíram na construção e preservação do patrimônio teuto no Brasil.

O artigo de Ernst Niemeyer "Literatura dos teutos", escrito em 1917, confirmava a necessidade de se produzir uma literatura própria voltada para o cenário da nova pátria, convocando os escritores para aceitarem esta missão. Ao lançar tal apelo, Niemeyer ia ao encontro dos objetivos do *Rotermundkalender* no que tange à descrição das peculiaridades da terra americana, favorecendo, assim, as publicações daqueles que se dedicavam à tematização das vivências em solo brasileiro:

"Nós, os teutos, temos uma vida própria na nova pátria, por isso, precisamos de uma poesia própria. Nós estamos separados do

8 JANSSEN, Carl. O patuá *KDV*. Porto Alegre, Walther Kühn, 1879. p. 33-114.

9 KOSERITZ, Karl von. Dranmör-Ein Dichterprofil. *KDV*. Porto Alegre, Gundlach & Cia., 1886. p. 82-101.

10 DREHER, Martin. *Igreja e germanidade. São Leopoldo, Sinodal/EST/EDUCS*, 1984. p. 90.

11 AN UNSER LESER. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*. São Leopoldo, Rotermund, 1914. p. 34. A partir de agora *KDB*.

passado de nossos avós. Sua pátria de origem está distante de nós (...). Seus poetas cantam para outro povo; eles não nos conhecem e nem a nossa terra. Outras plantas, outras montanhas nos cercam, um outro sol ilumina os nossos dias, outras estrelas cintilam na nossa noite. Eles têm um céu diferente do nosso (...). Nossa alma precisa de uma poesia própria. Nossa pátria é jovem (...) e novas canções devem celebrar esta terra. Teuto, observa teu céu, canta tua terra. Não vagueies pelo distante. És poeta, então a poesia está onde tu vives. Bela se tornará então tua pátria, suas matas, montanhas, lagos (...). Teutos! Nós temos direito a uma poesia própria. E nós queremos criá-la.¹²

Paralelamente ao chamado constante dos editores e autores para que os literatos contribuíssem com publicações originais, cuja temática se coadunasse com a nova pátria, ocorreu também a preocupação com a divulgação de textos que alertavam para a dificuldade de se produzir e levar avante a literatura teuto-brasileira. O exemplo mais característico é o texto de Georg Knoll, retirado de sua autobiografia de 1905, no qual ele aponta os problemas enfrentados ao se exercer o ofício de escritor numa sociedade ainda voltada aos elementos materiais que garantissem a sua sobrevivência e pouco afeita ao consumo de livros e de leitura:

"Não há profissão mais espinhosa do que a de escritor e publicista no sul do Brasil; isto meus colegas já devem ter vivenciado. Duas peles de hipopótamo amarradas mal protegem das flechas venenosas da calúnia e da difamação que temos de padecer, quando nos esforçamos em mostrar aos queridos irmãos alemães que ainda há ideais mais elevados do que toucinho e feijão preto."¹³

O *Rotermundkalender* procurou manter-se fiel aos ideais de seu fundador a respeito da necessidade de se preservar o patrimônio legado pelos antepassados. Reiteradas vezes ao longo do seu período de circulação, demonstrou a preocupação em despertar na população a necessidade de se perpetuar os valores étnicos do grupo alemão. Os editores procuraram incutir nos leitores o interesse pela pátria dos antepassados com o intuito de impedir o afastamento da cultura paterna, dos valores herdados, da língua, costumes e tradições teutas, como se pode ler no exemplar de 1925. No editorial desse ano foi lançada uma pergunta quanto ao futuro do patrimônio teuto em terras brasileiras, após os festejos do centenário da imigração alemã no Sul:

"A pergunta: O que tu fizeste para proporcionar, após cem longos anos, aos teus filhos e netos o orgulho legítimo de se considerarem um descendente de alemães? (...). A resposta poderá ser somente: Ainda há muito por se fazer (...). Toda a nossa energia será necessária a fim de conservar em nós e em nossos filhos as virtudes e as forças que são a bela herança de nossos antepassados para o bem da nova pátria (...). Qualquer um que tenha olhado para a

12 NIEMEYR, Ernst. *Teutonen-Literatur. KDB. São Leopoldo, Rotermund, 1917. p. 142.*
13 KNOLL, Georg. *Georg Knoll. KDB. São Leopoldo, Rotermund, 1905. p. 144.*

vida cultural do patrimônio teuto-rio-grandense deverá infelizmente admitir que a conservação da língua alemã não anda tão bem quanto queríamos (...). Já foi chamada a atenção, muitas vezes, para o fato de que a publicação em alemão mais importante no Brasil, o *Anuário para os alemães no Brasil*, aparece em uma tiragem de 30.000 exemplares, quando se supõe que o número de alemães e descendentes ultrapasse um milhão. Um *anuário* alcança um em cada 333 falantes em alemão, o que é de se lamentar, quando em muitas famílias o *anuário* é o único alimento espiritual, o qual ao longo do ano entra em casa.¹⁴ (Grifos do autor)*

Isso indica que o *Rotermundkalender*, ao defender e propagar a necessidade de se preservar o patrimônio teuto no Sul, inseriu-se no conjunto das instituições que lutaram pela mesma causa, representadas pelos "jornais de língua alemã, as escolas, as associações culturais e esportivas, as igrejas".¹⁵

A preocupação para com o patrimônio cultural e literário autóctone perdurou até a fase final de sua circulação, tornando-se, assim, um *anuário* de grande penetração junto às zonas de colonização alemã, conforme atesta o exemplar de 1941:

*"Não é fácil, e torna-se a cada ano mais difícil encontrar colaboradores que ponham à disposição contribuições autóctones. Graças apenas ao ativo apoio de um grande grupo de colaboradores pôde o nosso *anuário*, como o único, alcançar o objetivo de se tornar o autêntico *anuário* regional que traz contribuições originais referentes à terra e às pessoas no Brasil, dando, assim, um reflexo da nossa pátria. (...) Graças à perseverança no seu ideal, o nosso *anuário* não é apenas o mais antigo, mas também o mais conhecido, o mais difundido e por conseguinte o preferido no Brasil."¹⁶*

Kuder, ao analisar os *anúários*, em seu trabalho anteriormente citado, afirma que a diferença entre o Koseritz e o *Rotermund* consiste no fato de que *Rotermund* apareceu como "o esteje, o literato e o religioso e o Koseritz (...) como o realista e o futuro jurista".¹⁷ Além dessas diferenças observadas por Kuder pode-se ainda acrescentar as seguintes: a ênfase dada a publicações originais de autores autóctones de todo o Brasil, embora o *anuário* fosse editado no Rio Grande do Sul; o seu engajamento na luta pela preservação da tradição étnica, aliando-se a outras instituições que defendiam o mesmo interesse.

14 DER VERLAG. Ein Wort an unsere Leser. *KDB. São Leopoldo, Rotermund, 1925. p. 32.*
15 GERTZ, René. *O facismo no Sul do Brasil. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987. p. 93.*
16 EIN SCHLUSSWORT. *KDB. São Leopoldo, Rotermund, 1941. p. 308.*
17 KUDER, Manfred. O. cit. nota nº 1. p. 410-411.

4. Musterreiter's Neuer Historischer Kalender

A edição de anuários no Rio Grande do Sul estendeu-se também aos interesses de uma classe profissional específica - a dos caixeiros-viajantes. Com esse intuito, em 1885 começou a ser editado o *Musterreiter's neuer historischer Kalender* (O novo anuário histórico dos caixeiros-viajantes) em Porto Alegre, por César Reinhardt, que circulou até 1887. Neste ano a publicação foi interrompida, voltando a aparecer regularmente entre 1901 e 1918.

O *Musterreiterkalender* era dedicado aos caixeiros-viajantes que, desde 1860¹⁸ até o início deste século, andavam pelo Estado, indo até as mais remotas picadas e recantos perdidos. Esses homens que, na maioria das vezes, consistiam no único elo entre a cidade e a colônia, percorriam as estradas, muitas vezes intransitáveis, representando as casas comerciais da Capital e servindo de intermediários entre o comerciante e o pequeno estabelecimento colonial. Verdadeiros "jornais ambulantes", exerciam o papel de carteiros, conselheiros e amigos, conforme registra Maria Rhode em seu artigo de "Louvor aos caixeiros-viajantes":

"Através da sinceridade e da cordialidade nas relações com esses representantes, formou-se de ambos os lados uma tal estima, que os vendedores coloniais viam muito mais no caixeiro-viajante o seu homem de confiança do que nos proprietários das firmas que eles representavam."¹⁹

O motivo que causou a interrupção da circulação do anuário não foi explicada pelos seus editores. No entanto, a sua reedição estaria ligada às dificuldades enfrentadas pelo caixa do *Musterreiter-Club*,²⁰ em virtude da crise comercial de 1901.

Os objetivos que norteavam o *Musterreiter's neuer historischer Kalender* foram melhor explicitadas no Editorial do ano de 1908, conforme a transcrição do texto abaixo:

"Eles [os anuários] se tornaram, sem dúvida, devido à propagação da cultura alemã e de seu modo de ver, importantes fatores culturais em nossa terra. Este objetivo há anos persegue o anuário do caixeiro-viajante. O nome deve ser entendido de forma simbólica e não literalmente. Como o caixeiro-viajante sai para as mais distantes regiões da floresta e da campanha, formando um elo espiritual entre a Capital e o interior, levando notícias de uma colônia para a outra, entretendo seus ouvintes com histórias e

18 ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1969. p. 432, v.2.

19 RHODE, Maria. *Lob der Musterreiterei. Zum 70. Gründungsjubiläum des Musterreiter-Clubs. Serra-Post Kalender. Jül, Ulrich Löw, 1956*. p. 219.

20 Sobre o *Musterreiter-Club* v. PHILLIP, Arno. *Der Musterreiter-Club. Musterreiters neuer historischer Kalender. Porto Alegre, César Reinhardt, 1901*. p. 84-85. *A partir de agora MRK*.

sendo freqüentemente o fiel e versado conselheiro de seus fregueses, também assim pretende ser o "Novo anuário histórico dos caixeiros-viajantes" (...) contribuir constantemente para a divulgação da cultura alemã, estimular o amor ao trabalho e forjar a unidade em todas as questões práticas da vida."²¹ (Grifos do autor)

Embora o anuário estivesse voltado para uma classe específica, não pretendia se restringir apenas aos fatos e às narrativas relacionadas com as aventuras dos caixeiros: fornecia o tradicional *Kalendarium*, informações gerais, feriados e fases da lua, estatísticas, propaganda, fotos, charges, nomes de comandantes, governadores e presidentes da província do Rio Grande do Sul, desde 1737, e notícias acerca do mundo e do País. Os leitores podiam encontrar, ainda, artigos sobre o Brasil e o Rio Grande do Sul, bem como temas relacionados à agricultura, indústria, medicina caseira, escolas, populações indígenas; endereços de firmas alemãs em Porto Alegre, leis e decretos brasileiros.

Nas suas páginas literárias, a publicação apresentava contos, poemas, novelas e traduções de autores brasileiros, especialmente os poetas românticos. Dos gêneros mencionados, M. Kuder analisou os contos e as narrativas, destacando a importância da prosa aí publicada, por sua característica singular:

"As narrativas pertencem na maior parte a todos os gêneros (...), mas, mesmo assim trazem consigo uma característica em comum. Visam ao mesmo que as conversas dos caixeiros-viajantes: falar alegremente sobre todo o mundo, acrescentando a isso um tom sério e meditativo. Estas narrativas se distinguem das dos outros anuários não pela forma, nem pelo conteúdo, nem pelo tema, mas pelo mero propósito poético."²²

Os autores teuto-brasileiros que mais freqüentemente publicaram neste anuário foram Arno Philipp, Otto Fenselau, Ernst Niemeyer, Cyclop (Alfred Wiedemann), Ida Knoll, Gaudens Rhenanus (Natorp), Alfred Funke, Homo (Wilhelm Süffert), Arthur Spindler.

5. Kalender Der Serra-post

A experiência dos anuários propagou-se entre os descendentes de alemães e estendeu-se às colônias do interior do Estado. Em 1922, passou a circular o *Kalender der Serra-Post* (Anuário do Correio Serrano), editado pela livraria Löw e Becker em Ijuí. Na realidade, o *Kalender der Serra-Post*

21 WAS DER MUSTERREITER-KALENDER WILL! MRK. Porto Alegre, César Reinhardt, 1908. p. 48.

22 KUDER, Manfred. O. cit. nota nº 1. p. 410-411.

foi um complemento do jornal *Die Serra-Post*²³ (O Correio Serrano), fundado em 1911 por Robert Löw, em Cruz Alta. O jornal tinha por objetivo ser um órgão público, que em caso de necessidade pudesse representar e defender os interesses dos colonos alemães e teuto-brasileiros da parte noroeste do Estado. Além disso, pretendia ser também o elo de união dos diversos grupos étnicos alemães oriundos da Rússia, Áustria, Polônia, Hungria, Holanda e das colônias do Rio Grande do Sul que aí haviam se instalado no final do século passado.

Na edição do anuário, "Dr. Robert Löw se absteve, (...) em princípio, de qualquer tendência política ou religiosa. Estava apenas empenhado em aprofundar a missão que se colocara com a edição de seu *Serra-Post*",²⁴ ou seja, procurou elevar a vida social e cultural do colono, conscientizá-lo dos seus direitos e do seu papel na sociedade e fazer com que ele soubesse do seu isolamento político e cultural.

Seu idealizador, Dr. Robert Löw, estava convencido de que a Serra possuía condições de editar, além do jornal *Die Serra Post*, um anuário para os habitantes daquela região. Baseava-se no fato de que as colônias alemãs da Serra podiam equiparar-se às mais antigas, pois já possuíam elementos humanos suficientemente esclarecidos para levar tal projeto avante, e também o caminho do desenvolvimento já havia começado a ser trilhado. Por isso, ele resolveu editar

²³para os habitantes da Serra um almanaque ou anuário que, ao lado da costumeira parte de amenidades, trouxesse uma série de informações úteis sobre a Serra, seus municípios e colônias, no sentido geográfico, histórico e econômico e entrelaçasse através de um elo espiritual cada parte desta localidade".²⁵

A primeira fase de publicação estendeu-se do ano de 1922 até o ano de 1948. A partir de 1949, a publicação recebeu o nome *Serra-Post Kalender* (Anuário Serrano) e sofreu uma reformulação no seu conteúdo. A reordenação decorreu dos atos adotados pela política brasileira, em consequência da guerra, que impedia a circulação de publicações em língua alemã, como parte do programa de nacionalização desencadeado pelo governo do Brasil sobre a população de origem alemã. A redação, nos anos iniciais, ficou a cargo de Rudolf Persche e Dr. Raunegger. Robert Weber respondia pela parte dedicada à literatura e pelas ilustrações. Durante os anos em que foi proibida a publicação em língua alemã, o anuário passou a ser editado em português sob o título de *Almanaque do Correio Serrano*.

23 Embora muitos autores indiquem o ano de 1910 como o de fundação do jornal *Die Serra-Post*, no entanto, ele foi editado pela primeira vez em 12 de maio de 1911. V. FISCHER, Martin. Dr. Robert Löw Lebens und Charakterbild eines deutschen Journalisten in Brasilien. *Serra-Post Kalender*. Ijuí, Ulrich Löw, 1973. p. 67.

24 50 JAHRE SERRA-POST KALENDER. *Serra-Post Kalender*. Ijuí, Ulrich Löw, 1972. p. 39.

25 ZUR EINFÜHRUNG. *Kalender der Serra-Post*. Ijuí, Löw e Becker, 1922. p. 3.

O anuário trazia o *Kalendarium*, inúmeras indicações e conselhos para o trabalho na lavoura e no jardim, no estábulo e no campo, para o tratamento e cuidado do gado, artigos sobre apicultura, juntamente com tabelas de incubação e gestação, além de ensaios sobre a história do Brasil e sobre o Rio Grande do Sul, estatísticas, propaganda, fotos e retrospectiva dos acontecimentos durante o ano.

Ao lado de informações de caráter prático, a publicação fornecia aos colonos leituras que pudessem distraí-los após uma jornada de trabalho. Afiliavam-se poemas, novelas, contos, memórias e contos de fada. Entre os autores que divulgaram seu trabalho, principalmente os poemas, estão Robert Weber, Helene Egger, Clara Maria Saucr, Ernst Niemeyer, Maria Kahle, Wilhelm Wustrow, Friederich Lorenzen, Franz Donat, Wolfgang Ammon.

Além dos anuários aqui examinados, ainda foram editados outros, como por exemplo, *Der Familienfreund* (O amigo das famílias), em 1912, a cargo da *Volkverein für deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul*; *Rio Grandenser St. Marien Kalender* (Anuário mariano rio-grandense), a partir de 1917, editado pela Livraria Selbach; em 1922, *Kalender für die Deutschen Evangelischen in Brasilien* (Anuário para os evangélicos alemães no Brasil), de responsabilidade do Sínodo Rio-Grandense; *Lehrerkalender* (Anuário dos professores) em 1923, por Rotermond, em São Leopoldo; em 1925, *Luther-Kalender für Sudamerika* (Anuário luterano para a América do Sul), editado em Porto Alegre pela Casa Publicadora Concórdia sob a orientação do Sínodo Missouri; *Brumbär-Kalender*, em 1931, em Porto Alegre, por Alfons Brod.

Conclusão

A análise dos anuários publicados no Rio Grande do Sul, no período entre 1874 e 1941 ressalta a importância da publicação que pode ser resumida em torno de quatro itens:

O anuário tornou-se o meio de divulgação e informação para as comunidades de imigrantes localizadas no Rio Grande do Sul e em outros estados. O poder de penetração de tal publicação deveu-se ao fato de a mesma fornecer aos seus leitores toda sorte de informações de seu interesse, possibilitando uma consulta permanente.

Um segundo fator que redunda na importância da circulação dos anuários diz respeito à função por eles exercida na veiculação cultural entre a Capital e as cidades de maior concentração de descendentes de alemães.

O terceiro fator relaciona-se com o papel desempenhado na manutenção dos ideais, valores, costumes e tradições alemãs em solo brasileiro.

O quarto tópico aponta para a importância do anuário como órgão de divulgação e publicação das produções literárias dos teuto-brasileiros, em especial para a poesia produzida pelos descendentes de alemães.

Nesse sentido, tais publicações foram responsáveis pelo desenvolvimento alcançado pela literatura teuto-brasileira no período de sua circulação no Rio Grande do Sul. Isto porque a repercussão da produção poética desenvolvida nas comunidades de imigrantes alemães esteve ligada diretamente à vendagem e à difusão dos anuários, conforme observação de Manfred Kuder:

"Pois esta literatura está intimamente ligada ao seu círculo de leitores, com o qual os órgãos de publicações estão afinados. Tem significado somente por ter sido publicada e ter encontrado com isso um círculo ao qual se dirigia e cujos pensamentos e sentimentos reproduzia."²⁶

Os anuários, portanto, divulgaram a literatura e o pensamento dos principais escritores e intelectuais da época, servindo cada um deles como elemento aglutinador das idéias que defendiam. Conseguiram dar um espaço para a literatura teuto-brasileira e, mesmo hoje, têm sua importância, como fonte de informação para o pesquisador.

26 KUDER, Manfred. Die deutschbrasilianische Literatur. *Zeitschrift für Kulturaustausch*. Stuttgart, 13, H.4, 1963. p. 295.